



TURISMO DE EVENTOS: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA OS PEQUENOS MUNICÍPIOS

Event tourism: an economic alternative for small municipalities

Turismo de eventos: una alternativa económica para pequeños municipios

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.841>

Anderson Matheus André de Oliveira¹

Rita de Cássia da Conceição Gomes²

Histórico do Artigo:

Recebido em 04 de julho de 2022

Aceito em 19 de junho de 2023

Publicado em 22 de junho de 2023

RESUMO

O turismo de eventos se apresenta, no contexto do espaço geográfico mundial, como um segmento econômico de expressiva dinamicidade, interferindo objetivamente na produção do espaço aonde o mesmo venha ocorrer, independente da dimensão espacial do lugar. É esta compreensão que ancora a discussão apresentada no texto que segue, o qual tem por objetivo discutir a importância do turismo de eventos para a dinâmica das pequenas cidades. A referência empírica em análise é a feira intermunicipal de educação, cultura, turismo e negócios – FINECAP, que ocorre anualmente na cidade de Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte. Além da pesquisa bibliográfica, que subsidiou a compreensão teórica da questão em pauta, recorremos à pesquisa documental que autentica a realização do evento em discussão, associada à pesquisa empírica, respaldada em entrevistas e observações estruturadas associadas às experiências de quem vivencia o próprio evento. Os caminhos de pesquisas elencados nos permitiram inferir que o turismo de eventos assume importância de grande relevância para a dinâmica dos lugares independente de sua dimensão, se constituindo em fator importante na produção do espaço.

Palavras-chave: Turismo. Pequenas Cidades. Dinâmica Urbana.

ABSTRACT

Event tourism presents itself in the context of the world's geographic space as an economic segment of expressive dynamics, objectively interfering in the production of space where it will occur, regardless of the spatial dimension of the place. It is this understanding that anchors the discussion presented in the text that follows, which aims to discuss the importance of the truism of events for the dynamics of small towns. The empirical reference under analysis is the inter-municipal fair of

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: matheusandre204@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6887-4431>

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: ritadecassiaufrn@gmail.com

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v20n3.374>

education, culture, tourism and business – FINECAP, which takes place annually in the city of Pau dos Ferros in Rio Grande do Norte. In addition to the bibliographic research, which supported the theoretical understanding of the issue at hand, we resorted to documental research that authenticates the realization of the event under discussion, associated with empirical research, supported by interviews and structured observations associated with the experiences of those who live the event itself. The research paths listed allowed us to infer that event tourism assumes great importance for the dynamics of places regardless of their size, constituting an important factor in the production of space.

Keywords: Tourism. Small cities. Urban Dynamics.

RESUMEN

El turismo de eventos se presenta, en el contexto del espacio geográfico mundial, como un segmento económico de dinámica expresiva, interfiriendo objetivamente en la producción del espacio donde ocurrirá, independientemente de la dimensión espacial del lugar. Es esta comprensión la que ancla la discusión presentada en el texto que sigue, que tiene como objetivo discutir la importancia del turismo de eventos para la dinámica de los pequeños pueblos. La referencia empírica bajo análisis es la feria interurbana de educación, cultura, turismo y negocios – FINECAP, que se realiza anualmente en la ciudad de Pau dos Ferros en Rio Grande do Norte. Además de la investigación bibliográfica, que apoyó la comprensión teórica del tema en cuestión, se recurrió a la investigación documental que autentifica la realización del hecho en discusión, asociada a la investigación empírica, sustentada en entrevistas y observaciones estructuradas asociadas a las experiencias de los mismos. que viven el evento en sí. Los caminos de investigación enumerados permitieron inferir que el turismo de eventos asume gran importancia para la dinámica de los lugares independientemente de su tamaño, constituyendo un factor importante en la producción del espacio.

Palabras-chave: Turismo. Pequeñas ciudades. Dinámica Urbana.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social e, ao mesmo tempo uma atividade econômica, que se expressa por diversos segmentos como sejam: sol e mar, cultural, religioso, lazer, viagens, eventos, negócios, aventuras.

No contexto mundial contemporâneo, o turismo se apresenta como uma atividade econômica de grande expressividade, bem como um vetor relevante, não somente para o desenvolvimento urbano-regional, mas também para o local. Segundo Rodrigues (2000), o turismo se apresentava como a principal atividade econômica do mundo, superando, inclusive, o petróleo em geração de divisas internacionais, passando a ser objeto de desejo de muitas regiões do planeta. Essa condição certamente não prevalece na atualidade, tendo em vista os impactos que a Pandemia do Covid-19 provocou na atividade, que tem no deslocamento das pessoas a base principal de sua reprodução.

No Brasil, o turismo se destaca como uma economia relevante, principalmente para as áreas litorâneas, visto que o turismo sol e mar se apresentam como a modalidade de maior procura, seja pelos próprios brasileiros, seja pelos estrangeiros. Isso não significa dizer que outros segmentos turísticos não tenham importância. Entretanto, a maritimidade produz condições especiais para que o turismo de sol e mar ocorra com maior expressividade.

No Nordeste brasileiro, este segmento sol e mar assume grande relevância, seja pelas quantidades de turistas que procuram os estados nordestinos motivadas por esse segmento, seja pela dinâmica econômica promovida nos espaços onde se realiza. Todavia, outros segmentos turísticos, como o turismo de aventura, o turismo embasado nas amenidades climáticas, o ecoturismo e o turismo de eventos, ainda que em proporções menores, assumem importância econômica e social no contexto espacial do Nordeste brasileiro, em especial nos espaços interioranos do semiárido nordestino.

Dentre os segmentos anunciados o turismo de eventos se apresenta como uma opção plausível na busca de alternativas para dinamizar as cidades e sua economia, principalmente, por se tratar de uma modalidade turística impulsionada por meio da realização de congressos, feiras, convenções, simpósios, reuniões internacionais, encontros culturais, torneios de esportes e tantos outros que promovam o ir e vir das pessoas, ou melhor dos turistas.

O turismo de eventos é considerado, principalmente pelos gestores públicos, como uma alternativa econômica para as pequenas cidades uma vez que promove mudanças substanciais no espaço das cidades e, por conseguinte na dinâmica urbana. Este pressuposto justifica a reflexão proposta sobre o turismo de eventos e sua relação com a produção do espaço urbano, norteadas pelo objetivo: discutir a importância do turismo de eventos para a dinâmica das cidades, de modo específico para as cidades localizadas no interior do semiárido nordestino.

O alcance do objetivo proposto teve como ponto de partida a seguinte questão: considerando que os eventos acontecem temporariamente e possuem um tempo relativamente curto de realização, qual a importância desses eventos para a dinâmica das cidades, em especial para as cidades de pequena dimensão?

Para responder a questão levantada e atingir o objetivo proposto, resgatamos a forma-conteúdo de um evento que acontece desde 1994 na cidade de Pau dos Ferros no interior do Rio Grande do Norte. Trata-se da Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios – FINECAP.

Por considerarmos que o evento é a aparência de processos que se desencadeiam via relações sociais, recorreremos também a levantamentos de dados referenciais em bancos informacionais de instituições públicas nas escalas nacionais, estaduais e municipais. A pesquisa “Perfil do público participante da FINECAP 2019” realizada pela Fermocomercio RN, foi uma fonte de informação importante, por apresentar dados relevantes sobre os turistas que frequentam este evento. O conjunto de dados e informações levantados foi analisado segundo o pensamento teórico-conceitual e as bases

metodológicas das referências adotadas, os quais darão respaldo ao conteúdo do texto que está estruturado em três partes distintas, além desta parte introdutória.

A primeira parte contempla a relação entre o turismo e a produção do espaço urbano, com destaque para o turismo de eventos, enquanto vetor importante dessa produção. Na sequência, o turismo de eventos é trabalhado sob o olhar analítico de sua importância para o crescimento local e regional, destacando às mudanças promovidas na dinâmica das cidades. Na última parte, a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios – FINECAP é contemplada com uma leitura crítica reflexiva, sobre as mudanças que ocorrem na dinâmica urbana de Pau dos Ferros – RN, durante a feira. Para a efetivação dessa leitura, tomamos por base o quadro teórico e metodológico referenciado, e os resultados e discussões decorrentes da análise de questionários semiestruturados com questões referentes ao evento e também à cidade, respondidos por turistas que frequentam o evento, como também por gestores.

Esclarecemos que diante do atual cenário atípico que todo o espaço geográfico está inserido, a Pandemia da Covid-19, as entrevistas foram realizadas de forma remota, com o uso das tecnologias digitais, (google forms) para atender nossas análises.

Os caminhos metodológicos percorridos foram fundamentais para a obtenção de informações que validaram o pressuposto apresentado, o qual dá relevo à importância dos eventos para a dinâmica urbana de cidades do Nordeste brasileiro, em especial as cidades do semiárido, bem como para o alcance do objetivo proposto, além de orientar as considerações conclusivas apresentadas na parte final do texto.

TURISMO DE EVENTO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A compreensão do processo de produção do espaço se faz necessária, uma vez que é a partir dessa compreensão que as relações sociais podem ser desvendadas, nos permitindo a construção de um raciocínio sobre a cidade e o urbano, cuja essência está na atividade humana, não somente como força matriz da produção do espaço, mas, principalmente da reprodução. Nesse processo de produção/reprodução, a natureza natural não somente é transformada, mas também apropriada e, portanto, tornada uma realidade essencialmente social, com a qual se encontra em sintonia a produção do espaço urbano enquanto produto socialmente construído, norteador pela demanda de ampliação do processo de acumulação de capital que passa a dominar o tempo e o espaço.

O raciocínio exposto coloca em evidência o processo de produção do espaço como condição e produto da reprodução social e, portanto, revelador das contradições inerentes à reprodução social por um lado e, por outro à dimensão da apropriação do espaço para a reprodução da vida. No contexto dessas contradições inerentes ao processo de produção do espaço, o turismo ganha expressividade, não de maneira exclusiva pela importância que assume no contexto da economia, mas também pela sua condição de prática social. Nesse sentido, a compreensão do processo de produção do espaço urbano, a partir do turismo de eventos, nos impõe reflexões, mesmo que breves sobre o turismo, com o objetivo de melhor compreendermos a sociedade contemporânea.

Desde o momento em que se tornou um fenômeno de significado expressivo no contexto da economia, o turismo assumiu um papel importante no processo de transformação do espaço geográfico, ganhando cada vez mais notoriedade nas pesquisas das Ciências Sociais e principalmente na Geografia. Isto ocorre devido ao turismo ser uma atividade que se remete às dimensões como: a econômica, política, cultura, dentre outros, interferindo na organização e (re) produção do espaço geográfico e, portanto, da sociedade. Desse modo, o turismo na escala planetária se coloca como uma atividade importante no mundo globalizado, graças a sua vinculação com os sistemas produtivos globais, cada vez mais tecnificados e, portanto, subordinada aos atores hegemônicos que capitaneiam a economia global.

Assim, o turismo se constitui como uma importante alternativa econômica no espaço geográfico, criando empregos, gerando renda, preservando a natureza, proporcionando o bem estar social e, principalmente contribuindo para o processo de reprodução e acumulação de capital, assumindo importância no modelo de acumulação capitalista contemporâneo. No âmago desse modelo, a produção e reprodução do turismo ocorrem segundo a diversidade de alternativas e possibilidades. O resultado é a produção de novas configurações do espaço geográfico, materializadas sob a intervenção do estado e da sociedade representada por meio das empresas e instituições.

Entretanto, na sua condição de prática social, o turismo desperta intencionalidades, desejos, sonhos, experiências novos e conhecimentos. Em síntese, o turismo assume importância fundamental no processo de produção e estruturação da cidade, enquanto espaço social, resultante das relações sociais de produção, seja como atividade econômica, seja como prática social.

Dada à diversidade da forma-conteúdo apresentada, o turismo se vincula no contexto da economia de mercado aos sistemas produtivos, atrelado a uma lógica produtiva organizacional, subordinado a atores hegemônicos que capitaneiam a economia global. Segundo essa lógica, o turismo se estrutura em segmentos específicos como: sol e mar, ecoturismo, turismo de aventura,

turismo cultural, feiras de negócios. Ao considerarmos os segmentos mencionados, entendemos que os eventos, sejam eles culturais, esportivos, religiosos e principalmente os de negócios, se apresentam como oportunidades momentâneas para que novas dinâmicas sociais e econômicas possam acontecer nas cidades.

De modo específico, destacamos o turismo de eventos que, mesmo ocorrendo em períodos determinados, assume um papel significativo na dinâmica urbana sendo, portanto, um vetor importante das mudanças econômica, sociais e culturais que ocorrem nas cidades. No entanto, os eventos são subordinados à lógica de reprodução do capital. Nesse sentido, o entendimento é de que mesmo sendo uma atividade que somente acontece em tempos determinados, o turismo de eventos revela novas funcionalidades territoriais, reorganizando socialmente o local, imprimindo valores sociais e culturais novos.

Os eventos mobilizam um grande número de profissionais, pessoas, mercadorias, empresários, e ao mesmo tempo em que revelam e promovem o surgimento de empresas especializadas, geram empregos e consequentemente contribui com a geração de rendas. Além de promover relações espaciais nas mais diversas escalas, esses eventos articulam agentes e processos a uma mundialidade que ultrapassa a escala do lugar, promovendo conflitos entre a vida cotidiana e a escala de acumulação da economia mundializada, norteadora da reprodução do capital no espaço das cidades. No contexto dessa dinâmica dos eventos a paisagem urbana se modifica, podemos observar mudanças na infraestrutura, na imagem do lugar, de modo que o evento possa se apresentar como um vetor importante no mundo dos negócios, além de se apresentar como uma oportunidade de mudanças a partir da vivência de novas experiências dentro do espaço geográfico.

Contudo, é importante destacar que até o surgimento da pandemia do Covid-19, o turismo de eventos se apresentou como uma das modalidades de maior crescimento em todo mundo, uma vez que, os eventos, embora sinalizem uma dimensão específica – lazer, cultura economia – trazem na sua essência uma multidimensionalidade de conteúdo, de modo que o evento que apresente um portfólio totalmente atrelado à cultura, pode ser para muitos de seus participantes um espaço econômico e portanto de produção de renda significativo para a sua reprodução. Essa realidade expressa o quanto o turismo de eventos é complexo, não podendo ser explicado por uma única lente do ponto de vista teórico e metodológico.

Diante dessa realidade, o primeiro aspecto a ser considerado diz respeito à definição do turismo de eventos, uma vez que se trata de um segmento do turismo com potencial de crescimento

em espaços diferenciados do ponto de vista escalar. São várias as definições dadas ao turismo de eventos, cujo entendimento precisa ser contextualizado.

Para o Ministério do Turismo (2008, p.14) o turismo de eventos “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”. Como pode ser visto, segundo essa definição do MTUR, o turismo de eventos prevalece em diversos campos do conhecimento e também da atividade social. Esta diversidade é reconhecida por Martins (2003, p. 35) que dificulta uma definição, o que segundo o autor, deve ser dada a visão de quem está diretamente ligado a quem o realiza ou dele participa. Porém, quando analisamos diversas definições dadas, fica claro que o turismo de eventos envolve interesses diversos, assim como instituições e públicos bem diversificados. Todavia, na essência é atribuída ao turismo de eventos uma condição de ação estratégica importante, por considerá-lo como uma estratégia que, principalmente os gestores públicos procuram colocá-la em prática para minimizar os efeitos da sazonalidade decorrentes de outras atividades econômicas dos lugares, inclusive do turismo dependente de condições dos atrativos naturais e culturais existentes.

Ao considerarmos as escalas internacional, nacional, regional e local, ocorre uma diversidade infinita de eventos nas mais diversas áreas de reprodução social. Para a análise proposta, o destaque é para os eventos na escala regional e local, tomando por recorte espacial o semiárido nordestino e, de modo particular, o município de Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte. O entendimento é de que nesse espaço, os eventos se constituem em estratégias em prol da economia, uma vez que no geral, trata-se de espaços com economias pouco dinâmicas de caráter tradicional, articulada a uma economia sob o domínio dos serviços públicos municipais, fonte principal de emprego para a população local.

Nesse contexto, os eventos assumem uma grande importância no ambiente da cidade, por imprimir movimentos diferentes daqueles que comumente acontecem e que são responsáveis pela dinâmica local. Sendo assim, ao se apresentar como o novo, ainda que de pouca duração, trazem consigo mudanças sócio-espaciais importantes no contexto regional e local, das quais trataremos na sequência.

TURISMO DE EVENTOS: IMPORTÂNCIA PARA O CRESCIMENTO LOCAL E REGIONAL

O turismo de eventos tem percorrido um caminho importante para a dinâmica econômica das cidades, pois os eventos fazem surgir oportunidades importantes para as pessoas de baixa renda e desempregadas, proporcionando desenvolver alguma atividade geradora de capital (dinheiro) que irá servir para renda complementar ou mesmo para obter algum valor monetário. Esses eventos dão uma

grande alavancada na dinâmica urbana da cidade, no mercado local informal (ambulantes, autônomos, feirantes e dentre outros) e principalmente no ramo de alimentos.

Muitos são os eventos realizados nas cidades interioranas do Brasil. No caso específico do semiárido brasileiro, também conhecido como espaço sertanejo, muitos acontecem com o objetivo de dinamizar a economia dos municípios. Embora o aspecto econômico seja colocado em maior evidência, outros aspectos também são considerados por ocasião dos eventos. É bem verdade que na sua maioria, muitos eventos são organizados segundo uma lógica de construção de simulacros tendo em vista que, na essência a sua validade decorre do seu “valor” econômico. E assim, eventos como: as festas juninas, as festas de padroeiras, festejos de ano novo, festas gastronômicas eventos ecológicos, exposição culturais, feiras de gado em alguns lugares denominados de eventos de negócios, assumem, ao longo do tempo um papel importante na dinâmica regional e urbana do semiárido nordestino, ao mesmo tempo em que passam a assumir importância no desenvolvimento e expansão do turismo de eventos no contexto urbano-regional.

As diversas proposições de eventos colocados se coadunam com o pensamento de Brito e Fontes (2002), segundo os quais o turismo de eventos pode ser visto como o segmento do turismo que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam dentro de um universo amplo e diversificado. São congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios e solenidades. Este segmento do turismo de evento é um importante impulsionador e dinamizador do comércio de uma forma geral, porque alavanca a participação de um número de pessoas e promove o crescimento e desenvolvimento local e regional.

O segmento do turismo de eventos se constitui como um instrumento de promoção da imagem do lugar ou região aonde o mesmo venha a ocorrer, dando a finalidade de um local turístico de curto tempo, onde os turistas aproveitam o momento do evento e posteriormente retornam para suas residências. O crescimento do segmento do turismo de eventos é uma realidade evidente em todo espaço geográfico, surgido como um aporte para crescer turisticamente um lugar ou região. Nesse sentido, o evento se configura como um pilar essencial para a economia e crescimentos de muitas localidades.

Os eventos criam oportunidades para viagens, aumentam o consumo e promovem dinâmicas urbanas diversificadas, justificando a luta constante por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais, conforme Marujo (2014). Sendo assim, os eventos também ajudam na qualificação de lugares e transformam comunidades, segundo constata Goldblatt, (2008).

Portanto, o turismo de eventos deve ser pensado como uma atividade geradora e impulsionadora para a economia e para a sociedade, geradora de uma gama de benefícios para os lugares e regiões.

Este segmento mobiliza a estrutura das cidades. No caso específico de Pau dos Ferros – RN, de início o público coloca em prática ações de planejamento, estratégias e ações para que o mesmo ocorra, promovendo melhorias na infraestrutura da área urbana, como justifica Albuquerque (2004) em suas escritas sobre turismo de eventos,

Os eventos permitem mobilizar a estrutura de toda cidade, começando pelo poder público, que às vezes deve colocar em prática uma série de medidas de melhorias de infraestrutura que vão possibilitar que uma cidade sedie um evento, mas que depois são aproveitados em benefício da comunidade. Um evento é um momento de reflexão sobre a reorganização da cidade, da qualidade de vida, das facilidades e do aperfeiçoamento do habitante. (ALBURQUEQUE, 2004, p.35).

O turismo de eventos modifica a dinâmica do espaço urbano, proporcionando crescimento na economia do lugar de sua ocorrência, assim como pode influenciar na economia das cidades circunvizinhas e modificar o espaço geográfico. Esses eventos dão uma alavancada no comércio informal local e regional, principalmente nos ramos alimentícios e bebidas. Assim afirma Gomes et al., (2005), ao discutirem alternativas e possibilidades para o turismo no Rio Grande do Norte,

Tais eventos como já assinalaram são hoje de grande importância para as populações, não somente do município onde o evento acontece mais para aquelas que estão no seu entorno. Daí a nossa compreensão de que o turismo de evento tem sido importante para as economias municipais, especialmente aqueles cuja sede se constitui num centro polarizador de uma dada região. (GOMES et al., 2005, p.6276).

Portanto, a promoção de eventos, sejam eles realizados em lugares e regiões, evidenciam alternativas importantes para o crescimento da economia e para a prática social deste segmento turístico, e valorizam as cidades que passam a exercer funções econômicas nas cidades circunvizinhas, como também o papel de uma cidade polarizadora.

Como foi mencionado, são muitos os eventos que ocorrem no semiárido brasileiro. Durante os festejos juninos, muitas cidades passam por mudanças expressivas durante um vasto período em que comemoram os santos considerados como: Santo Antônio, São João e São Pedro. Na realidade, os festejos dedicados a esses santos estão inseridos na própria história de formação da região, uma vez que são tradições que surgem com os primeiros ocupantes. Mas, é no contexto de expansão do capitalismo contemporâneo que essas festas ganham outra dimensão que não somente cultural, a dimensão econômica.

Embora sejam vários os eventos, destacamos os municípios onde os festejos juninos ocorrem adquirindo expressividade no calendário festivo municipal. Ver quadro 1.

Quadro 1: Festejos juninos em cidades do semiárido do Nordeste brasileiro.

EVENTO	MUNICÍPIO	ESTADO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
O maior São João do Mundo	Campina Grande	Paraíba	30 dias (01 mês)
São João de Caruaru	Caruaru	Pernambuco	30 dias (01 mês)
Mossoró Cidade Junina	Mossoró	Rio Grande do Norte	15 dias
Cidade Junina	Teresina	Piauí	03 dias
Forró Caju	Aracaju	Sergipe	15 dias
São João do Assú	Assu	Rio Grande do Norte	10 dias
São João em Riacho de Santana	Riacho de Santana	Rio Grande do Norte	11 dias
São João Alegre	Portalegre	Rio Grande do Norte	03 dias
São João na Estrada	Amargosa	Bahia	06 dias

Fonte: elaboração própria pelos autores. (2022).

Os dados do quadro revelam a importância das festas, que ocorrem durante todo o mês. Ressaltamos que foram priorizados os eventos que ocorrem no interior, e não na capital. O que não significa dizer que o turismo de eventos não ocorra em capitais. A título de destaque, citamos a festa do Boi que ocorre em São Luiz do Maranhão durante todo o mês de junho.

Outro evento significativo no sertão nordestino é o carnaval. Este evento é visto sob diversas óticas como: da festa, da cultura, do turismo, e provoca um impacto econômico, promove a indústria criativa e o turismo nas cidades que acontecem. Há impactos diretos como: nas hospedagens, alimentação, bebidas, nos transportes local, passeios, atrativos e compras e a também impactos indiretos provocados pelo consumo de produtos como: alimentos, mobiliários, produtos de hotelaria, dentre outros. Embora o carnaval seja mais expressivo nas capitais, em algumas cidades do interior, o carnaval é um evento importante. É o caso do carnaval que acontece em Caicó/RN, e Macau/RN.

Por fim, destacamos as feiras de negócios, em alguns lugares denominados de feiras de gado. Estas feiras acontecem em vários municípios. Trata-se de um evento cujo objetivo principal é a promoção e a exposição de negócios locais e regionais, visando alavancar a economia. Essas feiras de negócios contemplam resultados esperados por parte dos gestores municipais e organizadores, dentre os quais: a dinamização da economia local, o melhoramento do rebanho, e a ampliação de negócios, em especial, financeiros. Assim, é possível elencar alguns objetivos importantes como: 1- divulgar as marcas locais e regionais, no qual, tem como objetivo principal a difusão e a visão de valores da

empresa, promovendo a marca de forma positiva para o mercado; 2- geração de negócios, focada na venda de produtos ou serviços ao público. Segundo Hoyle (2008), é necessário observar as necessidades, os desejos e as carências do público/turistas nestas feiras de negócios. Assim o autor destaca as seguintes tendências,

1. Tipos de impressão maiores em folders, folhetos, livretos e outros textos; 2. Número de atividades antes e imediatamente após o evento principal, irá aumentar a captação da receita. 3. Projeções de vídeos via internet, são usadas para mostrar palestrantes, entretenimento e outros benefícios para que participa dos negócios e eventos. 4. A propaganda se estenderá a locais não tradicionais como escolas, clubes, parques de diversão, salas de descanso, onde as pessoas passam algum tempo. 5. Enquanto a população envelhece, a necessidade férias aumentará, ou seja, vão ter mais tempo para sair de casa, assim os profissionais de eventos e negócios vão focar na saúde, na recreação e aspectos de bem-estar do evento. (HOYLE, 2008, p.181).

Neste sentido, destacamos no quadro 2 algumas das feiras de eventos e negócios que acontecem nos municípios da região Nordeste, em especial no semiárido, as quais assumem um papel importante, para as economias locais.

Quadro 2: Feiras de eventos, negócios e turismo em cidades do Nordeste brasileiro.

EVENTO	MUNICÍPIO	ESTADO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Expocrato	Crato	Ceará	09 dias
Bahia Farm Show	Luís Eduardo Magalhães	Bahia	05 dias
Fenacut	Luís Gomes	Rio Grande do Norte	03 dias
Finecap	Pau dos Ferros	Rio Grande do Norte	04 dias
Expofruit	Mossoró	Rio Grande do Norte	03 dias
Feira do Nordeste	Fortaleza	Ceará	04 dias
Expo Franquias Nordeste	Recife	Pernambuco	03 dias

Fonte: Elaboração própria pelos autores (2022).

No período em que esses eventos acontecem, diversas atividades se realizam como: exposição de animais, vendas de artesanato, palestras informativas, leilões de gado e shows musicais. Esses acontecimentos confirmam o pensamento de Souza (1995), de que nesses espaços são construídos territórios temporários que marcam e demarcam as formas-conteúdo dos espaços vividos cotidianamente.

Para maior visibilidade à forma-conteúdo das feiras de negócios, o tópico seguinte trata especificamente da Feira Intercultural de Educação, Cultura, Turismo e Negócios – FINECAP, um

importante evento do calendário festivo e comercial do município de Pau dos Ferros, localizado no Rio Grande do Norte.

A FINECAP E AS MUDANÇAS NA DINÂMICA URBANA DE PAU DOS FERROS – RN

A Feira Intercultural de Educação, Cultura, Turismo e Negócios - FINECAP, é um dos mais importantes eventos que ocorre na cidade de Pau dos Ferros, localizada no Rio Grande do Norte. Este evento teve início no ano de 1994, sendo denominado inicialmente de FACUM e se realizava como evento em comemoração à emancipação política da cidade. No ano de 1997, o então prefeito Nilton Figueiredo mudou para a denominação de Feira Intercultural de Educação, Cultura, Turismo e Negócios - FINECAP. No início, o evento acontecia no largo da cultura, localizado no centro da cidade, onde ocorriam exposições de artesanatos e de microempresas locais. Ao longo do tempo, houve um grande aumento de interesse da população local, cidades vizinhas e do empresariado, que contribuiu enormemente para a ampliação do evento, sendo necessária a definição de outro espaço da cidade para a ocorrência da FINECAP. Dessa demanda resultou a construção praça de eventos Nossa Senhora da Conceição, conforme visto na (Figura 2). Trata-se de um espaço com estrutura diferenciada, que atende à realização do evento de forma favorável.

Figura 2: Praça Nossa Senhora da Conceição Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Elaboração pelo autores, 2022, a partir da ferramenta Google Earth.

A construção desse novo espaço promoveu a redefinição do uso e ocupação urbana da cidade, o redimensionamento dos espaços da cidade conforme Bezerra (2020), explica em suas escritas que,

A urbanização contemporânea tem, cada vez mais, nos mostrado a fluidez dos investimentos produtivos pelo território e o redimensionamento dos fatores locais clássicos. Essa é uma nova forma que observamos com o preenchimento do espaço por atividades econômicas em áreas que até então não tinham representatividade no território. (BEZERRA, 2020, p. 393).

O entendimento desse redimensionamento se apoia na leitura feita sobre a cidade de Pau dos Ferros, caracterizada como uma pequena cidade, com um quantitativo populacional de 30.394 habitantes. No entanto, Pau dos Ferros exerce funções de cidade média pela sua capacidade polarizadora da região na qual está inserida, a Região do Alto Oeste Potiguar (DANTAS, 2014). Muitas são as heterogeneidades que refletem o tecido urbano desta cidade representada em sua morfologia, que marcam a formação, dinâmica e expansão urbana desta cidade, em que se destaca e influência em diversas atividades presentes no espaço geográfico como: educação, saúde, comércio, eventos e dentre outros.

A mudança de espaço, conjuntamente com a produção e a divulgação de um *marketing* sofisticado, conferiu uma nova dinâmica ao evento. O resultado foi o aumento substancial do evento em virtude do crescimento da demanda de expositores e de público, o que implicou, dessa forma, numa estrutura de melhor qualidade e mais atrações, destacando-se a ocorrência de shows com artistas de renome nacionais, que antes não se encontravam no evento.

A Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios – FINECAP está em sua 23^ª edição e faz parte do calendário de eventos de referência do Rio Grande do Norte. Devido ao cenário da Pandemia da Covid – 19, não foi possível realizar o evento nos anos de 2020 e 2021. Este evento já é consagrado como um grande sucesso, não somente para os que frequentam a feira na condição de turista oriundos da região do Alto Oeste Potiguar, como de outros estados nordestinos, em especial estados vizinhos do Ceará e Paraíba que passaram a comercializar produtos existentes neste evento, como fundamentam Gomes et al., (2005),

Essas feiras, além de se constituírem em espaços de comercialização de produtos agrícolas e agropecuários, principalmente, também se constituem em espaços da festa, sendo comum a presença de artistas de renome nacional que servem de atrativo para as populações. Nesses eventos, cujo objetivo quase sempre é a ampliação do mercado de vendas há um volume acentuado de negócios, sendo hoje um espaço bastante atrativo, para investidores e criadores. (GOMES et al., 2005).

Assim, eventos deste porte necessitam sempre de inovações ao longo do tempo, como os shows atrativos que passaram a fazer parte da feira de negócios e, se constituindo em espaços de festas, tornou-se umas das partes principais da FINECAP, mas que, em contrapartida, ocasionou o esquecimento da cultura e história da cidade, com explica Alves (2014),

Os shows foram ganhando destaque e se tornando umas das partes principais da feira, o que acabou provocando, por outro lado, em partes, o esquecimento da cultura e história da feira, pois quando a FINECAP foi idealizada, era com o objetivo de manter vivas as raízes paufferrensses, através da cultura e exposição de artesanato de artistas da terra. (ALVES, 2014, p. 27).

Com o intuito de resgatar a história e cultura dos paufferenses durante a FINECAP, no ano de 2014 foi realizada a primeira vitrine cultural “Xanana Diógenes”, a qual ocorreu nos três dias anteriores a abertura oficial da feira, com o objetivo de realizar exposições culturais sob a responsabilidade das escolas, e grupos de danças das localidades vizinhas. É considerado um pré-evento que busca, principalmente, valorizar a cultura da região.

Para que a FINECAP ocorra, é necessário um planejamento, com ações e estratégias para que sejam atendidas as demandas dos turistas que frequentam este segmento do turismo.

O planejamento de um evento é fundamental. Martim (2003) justifica em sua obra *Manual Prático de Eventos* que, independentemente de quais sejam as características de um evento, para que o mesmo ocorra se fazem necessárias estas três etapas essenciais:

- **Pré-evento:** fase de planejamento, de definição de objetivos, tanto específicos quanto gerais e de levantamento financeiro, o que é esperado de receitas e de despesas, além da decisão quanto aos profissionais e fornecedores necessários à realização do evento.
- **Evento:** caso haja um planejamento firme, muito provavelmente o evento será um sucesso, pois possuirá uma base sólida. Nesta fase, principalmente operacional, acontece a montagem e o atendimento ao público-alvo etc.
- **Pós-evento:** momento de desmontagem, do acerto financeiro, enfim, do balanço final do evento.

A organização dos elementos que compõem a dinâmica do espaço urbano é constituída a partir do estabelecimento de relações de ordem a uma hierarquia de valores. Quando se pensa o crescimento do turismo como uma alternativa para uma determinada localidade urbana, é necessário pensar no espaço urbano das cidades, nos meios existentes para que as propostas relacionadas às atividades turísticas sejam bem sucedidas, conforme acredita Castrogiovanni (2000),

O espaço deve ser visto como um fator da evolução social, portanto, produzido e reproduzido constantemente. O movimento histórico é que constrói o espaço, que é uma instância da sociedade, portanto, como instância, contém e é contido pelas demais instâncias. As cidades são partes representativas da complexidade que é o espaço geográfico. As instâncias móveis das cidades, ou seja, os fluxos são importantes, pois são eles que dão vida aos fixos. Os turistas, papel que assumimos quando estamos em movimento no espaço, fazem parte dos fluxos. Eles não são meros observadores deste espetáculo de interações, mas parte dele. Os fluxos também interagem, formam resistências, aceleram mudanças, criam expectativas, desconstruem o aparentemente rígido cenário urbano. (CASTROGIOVANNI, 2000, p.24).

O autor citado anteriormente considera que a atividade turística modifica a paisagem urbana da cidade, e em específico o turismo de eventos que envolve uma gama de sinais e signos que incorporam a paisagem, e podem ser reconhecidos na presença física ou no valor simbólico, o que contribui para a configuração do espaço como um recurso turístico.

Considerando os aportes mencionados, é importante discutir as mudanças que acontecem em Pau dos Ferros, cujo resultado é uma nova dinâmica do espaço urbano da cidade supracitada, durante a realização da FINECAP.

Embora seja um evento que acontece sazonalmente, a FINECAP promove mudanças de expressivo significado, dentre as quais merece destaque a ressignificação do espaço, atribuindo-lhe um novo cotidiano, marcado pela presença de atividades “alheias” ao lugar, e pela presença de pessoas que não se identificam com o lugar, a não ser enquanto consumidores e comerciantes.

Neste movimento, a mudança física da cidade de Pau Ferros é nítida. O território da cidade assume novos processos como: a dinamização no comércio local, a preparação das casas pelos moradores, com uma nova pintura para acolher os filhos ausentes, bem como os visitantes; os espaços públicos são restaurados, de modo especial as praças da cidade; *outdoor* com a publicidade para divulgação do evento são espalhados por toda cidade e até em cidades vizinhas; a sinalização é melhorada para orientar os visitantes e turistas facilitando a chegada ao local do evento; uma diversidade de vendedores/feirantes ambulantes com barracas de variedade alimentícias, bebidas e outros produtos passam a fazer parte do conteúdo da paisagem urbana que se modifica e se torna mais dinâmica durante a realização do evento. Estes referenciais de mudanças e dinamização da FINECAP na cidade de Pau dos Ferros constroem novos significados no contato com o lugar por meio dos visitantes que buscam novas experiências.

Neste sentido, a relação entre o turismo e o espaço urbano (cidade) gera um processo de turistificação, ainda que temporário, que pode ser entendido de forma simples como a modificação e dinamização da cidade em função do turismo e, neste caso, no segmento turismo de eventos expresso pela FINECAP que ocorre em Pau dos Ferros/RN.

Conforme Spinola (2006) o processo de turistificação, como generalização espacial do turismo, atribui ao espaço condições materiais e simbólicas, e o associa à tendência de crescimento e expansão da atividade turística em termos globais. Nesse sentido, é nítida que a ocorrência da FINECAP, ainda que seja um evento de abrangência regional, responde positivamente às demandas do capital via atividade turística que, na essência trata-se de uma atividade promotora de fluxos de

pessoas, de mercadorias, de ideias, isto é, do movimento que possibilita a dinâmica da cidade e sua inserção na sociedade capitalista contemporânea.

As modificações promovidas pelo turismo, de modo específico pelo turismo de eventos, ocorrem de forma gradativa. Ao longo do tempo, qualidades específicas vão sendo descobertas e atraentes para os turistas, pois a presença dos mesmos juntamente com os produtos turísticos é que define a existência de uma localidade turística. Assim, é necessária a intervenção do planejamento territorial, planos, políticas setoriais para a transformação e estruturação do turismo e em caso específico do segmento turismo de evento, neste caso o evento *lócus* deste estudo. Cruz (2001) explica em suas escritas que,

A transformação do espaço em produto turístico requer uma crescente racionalidade devido à competitividade entre produtos turísticos, que se dá, hoje, em escala global. Essa racionalidade e competitividade, que afetam a organização de todos os setores produtivos, como forma de adequação e sobrevivência a um mercado globalizado, fazem do planejamento territorial uma condição do sucesso de planos e políticas setoriais. (CRUZ, 2001, p.22).

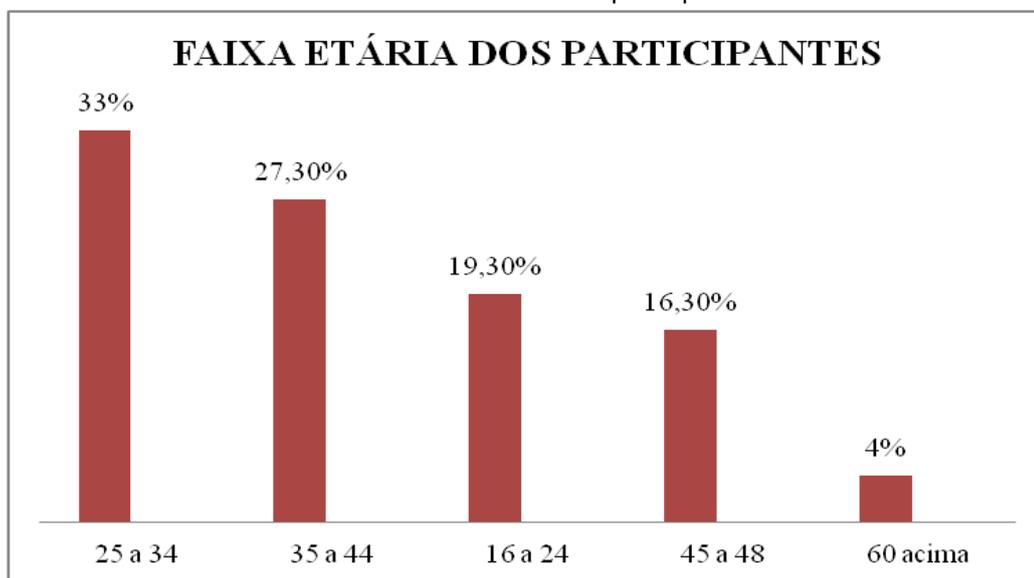
No período de realização da FINECAP, a cidade de Pau dos Ferros se configura num produto turístico, que estrutura toda a dinamização urbana da cidade, organiza todos os setores produtivos locais e alavanca a economia local em várias áreas do comércio e serviços. É que o apontam os dados do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio da Federação do Comércio Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (IPCD/Fecomércio RN) (2019), segundo os quais o evento movimentava e aquece a economia local em várias nas áreas de comércio e serviços (bodegas, supermercados, lojas de roupas e calçados, hotéis e pousadas, postos de combustíveis, salões de beleza, bares, restaurantes, pizzarias, taxistas e mototaxistas, entre outros), gerando diversos empregos diretos e indiretos.

Considerando a importância dos visitantes – turistas – para a dinâmica do evento e, por conseguinte, para as mudanças espaciais que acontecem, seja por ocasião da realização do evento, seja nos momentos de sua preparação, recorreremos a alguns dados específicos apontado pela pesquisa mencionada, os quais foram importantes para a construção das considerações finais apresentadas.

De início apresentamos os dados inerentes à faixa etária dos participantes. Essa escolha se justifica, tendo em vista se tratar de um evento que tem como objetivo básico a realização de negócios. Constata-se uma participação efetiva de pessoas em fase adulta. 60% dos participantes da feira se

encontram na faixa etária que teoricamente é composta por pessoas que participam do mercado de trabalho. Isto, por pessoas que “possuem” condição financeira favorável ao consumo.

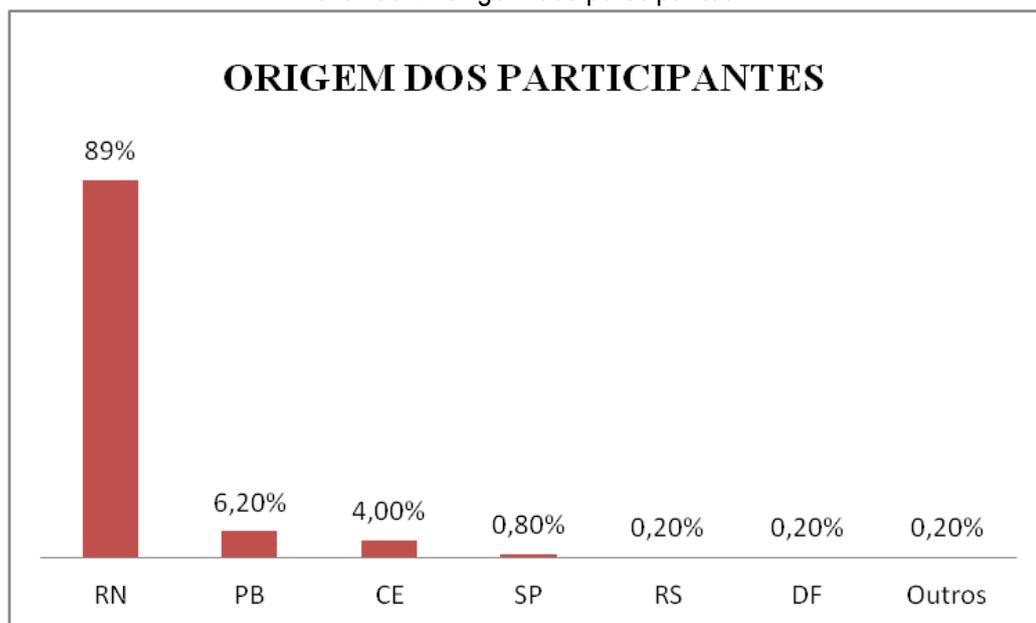
Gráfico 1: Faixa etária dos participantes.



Fonte: Elaboração pelos autores, com base nos dados IPDC/Fecomércio RN, 2019.

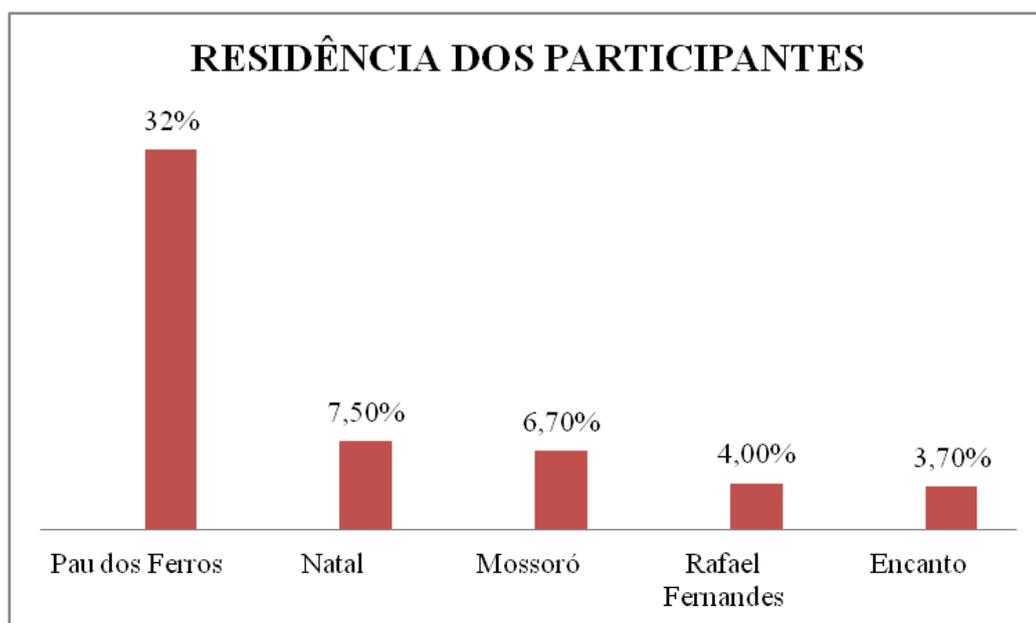
No oposto, chama a atenção à participação idosa expressão em apenas 4%. Esse dado colocado nos remete a vários questionamentos. Dentre eles, colocamos em destaque o seguinte: quais são os motivos da baixa frequência de pessoas idosas ao evento? Não temos dúvida que devem ser vários, o que certamente o seu desvendamento poderá ser favorável tanto para o idoso, quanto para os resultados do evento.

Mesmo que o evento seja divulgado/vendido como um evento regional, os dados referentes à origem dos participantes revelam que se trata de um evento que tem como público participante, majoritariamente, do Rio Grande do Norte, conforme pode ser constatado no gráfico 2.

Gráfico 2: Origem dos participantes.

Fonte: Elaboração pelos autores, com base nos dados IPDC/Fecomércio RN, 2019.

Os dados equivalentes aos estados do Ceará e da Paraíba se explicam pela proximidade da cidade de Pau dos Ferros com as cidades que fazem parte desses municípios. Os dados mostram que há a necessidade de se intensificar a divulgação do evento, para que o discurso apregoado referente à dimensão do evento possa vir a se configurar realmente.

Gráfico 3: Cidades residência dos participantes.

Fonte: Elaboração pelos autores, com base nos dados IPDC/Fecomércio RN, 2019.

Com relação à origem dos participantes, notamos uma predominância de participantes do Estado do Rio Grande do Norte e, posteriormente, dos Estados que fazem divisa com o RN, a Paraíba e o Ceará. Sobre as cidades de residência dos participantes, percebemos um elevado número da população do município de Pau dos Ferros. Mas é importante destacar que a comparecimentos de participantes de outras cidades como: Natal, Mossoró, Rafael Fernandes, Encanto, Apodi, Luís Gomes, Marcelino Vieira, Alexandria, Major Sales, José da Penha, dentre outros. Na tabela 4 a seguir perceberemos os participantes por tipo de público.

Gráfico 4: Participantes por tipo de público.



Fonte: Elaboração pelos autores, com base nos dados IPDC/Fecomércio RN, 2019.

Ao categorizar os participantes por tipo de público, constatamos que os participantes da FINECAP 2019 são predominantes turistas, público que pernitoou na cidade de Pau dos Ferros durante a realização evento, e assim contribui com a economia local, com hospedagens, restaurantes, aquisição de roupas, e calçados comprados na rede de comércio da própria cidade. Turistas que também dinamizam a estrutura do espaço urbano com sua presença. Este tipo de evento desperta nos seres humanos a busca pelo lazer, entreterimento e negócios, contribuindo para o crescimento da economia local, uma vez que geram uma demanda de renda para a população do município.

Diante disso, foi possível perceber que o segmento alusivo do turismo de evento é um agente modificador na dinâmica urbana de Pau dos Ferros, que proporciona mudanças na paisagem urbana, com o grande fluxo de turistas que frequentam o evento e os fixos que ali se pode encontrar como

feirantes ambulantes nos mais diversos setores alimentícios, bebidas, dentre outros, formando o comércio formal e informal, e repercutindo territorialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças territoriais decorrentes dos eventos são de grande significado. No caso específico da FINECAP na cidade de Pau dos Ferros – RN, o rebatimento do evento vai além do território da cidade e repercute nas cidades circunvizinhas, bem como em outros Estados a exemplo do Ceará e Paraíba. No período de sua realização, a economia das cidades se aquecem, uma vez que empregos temporários são gerados, novos fluxos são definidos e realizados.

Encravado no interior do Semiárido potiguar, na raia divisória do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, a cidade de Pau dos Ferros assume um papel fundamental no segmento turístico de evento e negócios através da FINECAP. Em uma região onde a rede urbana é fragmentada, a cidade supracitada cidade assume funções de uma cidade de médio porte em diversas atividades que ali se encontram, com destaque para o turismo de eventos e negócios. Durante a realização do evento, apresenta mudanças importantes no ambiente urbano e de forma contundente na dinâmica econômica da cidade, sob a égide do crescimento da venda de alimentos, bebidas, hospedagens, comércio formal e informal, proporcionando um grande fluxo de turistas.

A FINECAP é, sem dúvida, um atrativo turístico com repercussões territoriais, em que sua dinâmica urbana se modifica, proporcionando aos turistas uma paisagem urbana contemporânea. Um ponto crucial para a mudança na dinâmica urbana da cidade é a infraestrutura do evento, bem como da cidade para acolher aos turistas e que, segundo os dados, apresenta um resultado satisfatório. É possível notar que este evento turístico tem vários benefícios e vantagens para a cidade de Pau dos Ferros e a região. Portanto, a FINECAP é um atrativo turístico de grande relevância destacado pela geração de empregos, aumento da economia local, bons serviços de alimentação, hospedagem e dentre outros.

Porém, mesmo que seja evidente que são diversos os aspectos positivos decorrente das mudanças promovidas pela FINECAP, existem aspectos que necessitam melhorar, a exemplo da segurança, como fica evidente nos resultados, para que o evento possa obter uma maior repercussão nos territórios, dinamizar o espaço urbano e atrair mais fluxos de pessoas.

Por fim, o que é realmente demarcamos, segundo as ideias aqui trabalhadas, é que o turismo de eventos é um segmento que se coloca na condição de janela de oportunidades, que de um lado beneficia o capital em seu processo contínuo de reprodução, e do outro pode ser potencializado pela

sociedade para a produção de mudanças importantes para a sua reprodução, cabendo a essa sociedade decidir que caminho seguir: o da mercantilização da cidade, ou o caminho da reprodução social em bases sustentáveis e politicamente comprometidas com uma melhor qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUEQUE, Soraya Souza. **Turismo de Eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. 01 - 75 p. Monografia (Especialista em Gestão e Marketing do Turismo) - Universidade Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.
- ALVES, Ilanna Catharina Ferreira. **Feira como atrativo turístico: o caso da FINECAP em Pau dos Ferros, RN.** 2014. 01 - 61 p. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN, 2014.
- BEREZZA, Josué Alencar. Rede Urbana Interiorizada: novas conformações do Território no Nordeste Brasileiro. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia - MG, v. 32, p. 392-403, 3 jan. 2020. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/43437. Acesso em: 22 maio 2021.
- BONFIM, Berenice Bley Ribeiro. **A geografia na formação do profissional em turismo: discussão sobre uma proposta teórico-metodológica para região litorânea do paraná**. 2007. 258 p. Tese (Pós - Graduação em Geografia Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Teses/tese_turismo_geografia.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CASCUDO, Luis. Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. 2ed. Natal/Rio de Janeiro: FJA/Achiamé, 1983.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Políticas de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2001. ISBN 85-7244-138-7.
- DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As cidades medias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN)**. 2014. 261f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional, Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- DENCKER, Ada. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. Editora futura; 2007, 9.ed.
- GALVÃO FILHO, CARLOS Eduardo Pontes. **A geografia estudando o turismo: uma análise dos trabalhos apresentados em dois eventos geográficos nacionais**. 2005. 130 p. Monografia (Bacharel em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.
- GOLDBLATT, Joe. **"Special events: the roots and wings of celebration"**. 5.ª Ed. John Wiley & Sons, New Jersey, 2008
- GOMES, Rita de Cássia da Conceição *et al.* **A interiorização do turismo no rio grande do norte: alternativas e possibilidades**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, Universidade de São Paulo, p. 6271 - 6282, 26 mar. 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/11.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- HOYLE JUNIOR, Leonardo H. **Marketing de Eventos: Como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições**. São Paulo: Atlas S.a., 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Pau dos Ferros: IBGE: 2021.

IPDC – INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte. **Pesquisa Perfil do Público Participante da FINECAP 2019**. Natal, Set. 2019.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARUJO, Noémi. (2014): “**Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico**”. *TURyDES – Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible*, 7(17), p. 1-11.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em Eventos**. São Paulo: Contexto, 2000. Pearce, D. Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RÊGO, Alana Ticiane Alves do; SOUZA, Rafael Silva de; OLIVEIRA, Jionaldo Pereira de. **A cidade como um imã – análise espacial no centro de pau dos ferros/rn**. *GEOTemas, Pau dos Ferros, RN, Brasil*, Pau dos Ferro/RN, ano 2, v. 10, p. 1 - 18, 31 ago. 2020.

RODRIGUES, Adry Balastrei. **Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SOUZA, Marcelo. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. et al. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPINOLA, Carolina de Andrade. **O turismo pós-moderno: um contexto paradoxal**. Disponível em: www.fja.edu.br/documentos/artigo_tr_04.pdf. Acesso em: 05 maio. 2021.